

## Terminologia de Crítica Textual

(selecionado e adaptado de: <http://www2.fcsh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm>)

**Arquétipo:** na filologia lachmanniana, texto reconstituído como antepassado comum da tradição textual, compreendendo as diferentes cópias, e que não se confunde com o original perdido. A existência do arquétipo é demonstrável da seguinte forma: quando todos os manuscritos do texto em análise contêm pelo menos um erro conjuntivo, sendo improvável que dois (ou mais) copistas tenham cometido o mesmo erro separadamente.

**Codex *interpositus*:** códice perdido que pode ser reconstruído através da análise comparativa da *varia lectio*. Pode ser o antepassado de todos os manuscritos da tradição – e então coincide com o arquétipo – ou então pode ser apenas o antepassado de uma família de testemunhos, e constitui por isso um subarquétipo.

**Codex *unicus*:** único códice que contém determinada obra, pelo que levanta sérios problemas ao editor crítico.

**Codices *plurimi*:** múltiplos testemunhos de um texto, manuscritos ou impressos, de existência muito frequente.

**Colaço:** comparação (*collatio codicum*) de todos os testemunhos de um texto para reconhecer todas as suas variantes. Operação necessária para a constituição do processo genético (para os testemunhos autógrafos) ou do estema (para as tradições), ou para a organização dos cadernos na bibliografia material.

**Conjectura:** correção introduzida no texto pelo editor, destinada a eliminar um erro ou anomalia que se pode supor não serem devidos ao autor.

**Constitutio *textus*:** Operação pela qual se reconstitui a lição do arquétipo, mediante a comparação e junção das partes consideradas boas existentes em lições de vários manuscritos.

**Contaminação:** processo mediante o qual o amanuense procede a correções no texto do modelo a partir do qual copia, pelo confronto com outros exemplares ou pela cópia de variantes assinaladas na margem do modelo.

**Correção (*correctio; emendatio*):** operação de emenda feita por um revisor (no caso de cópias manuscritas), ou por um editor, com vista a expurgar o texto de erros, lacunas ou acrescentos nele introduzidos por outrem (nos testemunhos da tradição), ou de erros óbvios da responsabilidade do próprio autor (nos autógrafos). As correções introduzidas pelo editor crítico, de acordo com um modelo considerado bom, são devidamente assinaladas e descritas no aparato crítico.

**Crítica textual:** disciplina que tem por objetivo reproduzir o texto na forma do original ou equivalente (*constitutio textus*), eliminando para isso as intervenções espúrias da tradição (quando se trata de textos antigos), ou, nos casos em que existam autógrafos e primeiras edições (textos modernos), na forma que é definida pelo editor crítico como melhor correspondendo à vontade do autor.

**Divinatio:** operação ligada à correção conjectural de passos anômalos ou em que o suporte se apresenta gasto. Deve atender-se ao fato de as anomalias poderem ser resultado de corruptela ou de alteração estilística voluntária do autor. É necessário, portanto, equilibrar o uso dos dois princípios base: *usus scribendi* e *lectio difficilior*. Critérios para o uso da *divinatio* são: 1) leis gerais da psicologia da cópia; 2) condições culturais e linguísticas da época através da qual passa a tradição manuscrita em causa.

**Edição:** [1] qualquer cópia de um livro feita a partir de uma mesma composição tipográfica, incluindo todas as impressões, tiragens e estados daí resultantes. [2] Conjunto de operações filológicas necessárias para escolher, fixar e anotar um texto, inédito ou édito, preparando-o para publicação num determinado circuito de leitura – isto é, para o oferecer a um tipo caracterizado de leitor.

**Edição autêntica:** a lição do original. Sempre que num dado lugar de uma tradição os vários testemunhos apresentem lições variantes entre si, é autêntica a que corresponde à do original, sendo as restantes inautênticas.

**Edição crítica:** reprodução do texto do autógrafo (quando existente) ou do texto criticamente definido (pela operação de *constitutio textus*) como mais próximo do original (quando este não existe), depois de submetido às operações de recensão (*recensio*), colação (*collatio*), definição do estema com base na interpretação das variantes (estemática), definição do testemunho base, elaboração de critérios de transcrição e de correcção (*emendatio ope codicum* ou *emendatio ope ingenii*). Todas estas operações devem ser devidamente justificadas e explicadas (*annotatio*), e todas as intervenções do editor, com realce para as lições não adotadas (do original ou dos testemunhos da tradição), devem ser registradas no aparato crítico.

**Eliminação:** operação que consiste em pôr de parte elementos da tradição desprovidos de valor enquanto testemunhos: ou porque são cópia de um exemplar conservado ou reconstituível sem o seu contributo (*eliminatio codicum descriptorum*), ou porque constituem lições dos testemunhos mais afastados do arquétipo, da responsabilidade do amanuense e, por isso mesmo, inúteis para a reconstituição do original (*eliminatio lectionum singularium*).

**Emendatio:** operação mediante a qual se corrige a lição de um texto. A *emendatio* pode ser *ope codicum* ou *ope ingenii*. No primeiro caso, resulta do estudo comparativo dos vários manuscritos disponíveis. No segundo, a correção é conjectura: resulta da *divinatio*. Hoje, considera-se que só é aconselhável recorrer à *divinatio* quando os resultados da *recensio* são manifestamente insuficientes para a reconstituição do texto. A *emendatio ope codicum* baseia-se na lei do maior número e no cálculo das probabilidades.

**Erro:** qualquer desvio em relação à lição original. Visto que se trata de uma inovação, é o principal elemento que atesta o agrupamento dos códices que reproduzem uma mesma obra em famílias de manuscritos. É claro que os erros de autor, as adiaforas e algumas lições características não podem ser usadas para esse efeito. Só os erros significativos devem servir para isso, por apresentarem os seguintes requisitos: devem ser erros próprios de dois ou mais manuscritos – erros conjuntivos; devem ser erros impossíveis de eliminar por conjectura – erros separativos. Se o editor não conseguir encontrar erros significativos, não pode, com certeza, estabelecer o *stemma*. Para demonstrar a existência do arquétipo, basta um erro conjuntivo na tradição manuscrita.

**Erro conjuntivo:** erro comum a dois ou mais testemunhos do mesmo texto e que nunca poderiam ter sido cometidos se fossem independentes um do outro; a sua ocorrência pressupõe a existência de, pelo menos, um outro testemunho intermediário.

**Erro separativo:** erro detectado num testemunho mas não em outro do mesmo texto, e que não poderia ter sido corrigido pelo copista, o que leva a concluir tratar-se de testemunhos independentes entre si.

**Estema (*stemma codicum*):** esquema que representa a relação hierárquica dos testemunhos da tradição. Obtém-se depois de, feita a colação, se ter procedido ao encadeamento dos testemunhos e se ter definido a relação de conexão e de derivação entre eles. Num estema, os testemunhos conhecidos são representados por letras romanas e os desconhecidos e conjecturados por letras gregas.

**Estemática:** registo, classificação e interpretação das variantes dos testemunhos da tradição, com vista a definirem-se as relações hierárquicas (descendentes, ascendentes ou colaterais) entre eles, e a reconstituir-se o processo de transmissão; culmina no estema.

**Examinatio:** operação que consiste em estabelecer se, numa tradição com dois ramos definidos a partir de duas variantes, uma ou nenhuma destas é original.

**Família:** conjunto de manuscritos que derivam de um mesmo ascendente ou *codex interpositus* (quer seja arquétipo ou subarquétipo), diferente de outro conjunto de manuscritos. A existência de uma família de manuscritos é atestada pela presença de um ou mais erros significativos em todos eles.

**Interpretatio:** este termo designa, habitualmente, duas operações diversas: [1] aclaramento do texto através da separação das palavras e dos parágrafos, das letras iniciais maiúsculas, etc.; [2] valoração do peso ou do significado das lições singulares e das variantes de autoridade estemática semelhante.

**Lachmanniano (método):** procedimento de preparação e de composição de uma edição crítica que foi construído a partir dos trabalhos de Karl Lachmann na primeira metade do séc. XIX. Os seus passos mais importantes consistem na recensão dos testemunhos, na construção de um estema a partir dos erros conjuntivos e separativos presentes na tradição, e na produção de um texto compósito, com base nos testemunhos mais autorizados (ou mais altos no estema). O objetivo é aproximar-se o mais possível do original perdido.

**Lectio difficilior:** lição atestada (ou conjectura) que se distinga de todas as outras lições atestadas (ou de todas as outras conjecturas) por causa do seu grau de dificuldade ou raridade do ponto de vista morfológico, semântico ou lexical. É um dos critérios do *usus scribendi* usados na *selectio*. O editor crítico tenderá a preferir a *lectio difficilior*, dado entender-se que deverá estar mais próxima do original, pois se pressupõe que, por ser rara e difícil, os copistas a tenham reproduzido com mais atenção, havendo tendência para conservá-la na tradição.

**Lectio faciliior:** lição errada resultante da reinterpretação de uma lição menos comum por analogia com outra mais comum e que lhe é semelhante na forma. Por exemplo, *eteridade* > *eternidade*.

**Lição:** conteúdo de um lugar do texto em qualquer dos seus testemunhos; pode ser substantiva (palavras ou frases) ou adjetiva – acidental na teoria do *copy-text* de Greg – (sinais de pontuação e capitalização, por exemplo). Os conceitos de lição e de variante são relativos e válidos apenas quando se compara um manuscrito com outros. Uma variante existe na medida em que difere da lição de outro manuscrito.

**Lugar de variação:** lugar do texto cuja lição varia entre dois ou mais testemunhos da tradição.

**Recensão (recensio):** estudo da tradição manuscrita ou impressa de uma dada obra. Tal estudo consiste na análise comparativa das variações de lectio quando a obra foi transmitida por vários manuscritos. Se a tradição apenas contém um códice, é o escrutínio pontual e rigoroso do único manuscrito que se possui. A *recensio*, no primeiro caso, pode levar à constituição do estema.

**Recensão fechada:** quando não é contaminada e quando a lição do arquétipo (ou do original) é reconstruível com base nas leis do maior número, isto é, quando se torna possível construir o estema com precisão suficiente para se tirarem conclusões.

**Recensão aberta:** quando é contaminada e quando as lições concorrentes são adiaforas e, portanto, não é possível aplicar a lei do maior número.

**Regularização:** operação que consiste em uniformizar, submetendo-as ao mesmo critério, as alternâncias verificadas no interior de um mesmo paradigma gráfico; por exemplo, reduzir a alternância «v / u» a «v» numa edição não diplomática de um texto medieval.

**Restitutio textus:** operação mediante a qual se reconstitui o texto presumivelmente mais próximo do original. Esta operação, quando a tradição compreende mais do que um manuscrito, cumpre-se, em geral, com a ajuda do *stemma* e comporta operações suplementares de *examinatio*.

**Selectio:** operação que consiste em escolher, entre diversas tradições de igual valor estemático, aquela que é suficiente para reconstituir o original, compreendendo: 1) seleção entre adiaforas ou variantes de natureza diversa, em relação às quais é impossível decidir recorrendo apenas a critérios mecânicos; 2) escolha entre várias conjecturas igualmente possíveis; neste caso, recorre-se quase sempre ao princípio do *usus scribendi* e da *lectio difficilior*.

**Testemunho:** manuscritos ou impressos que transmitem a obra. Designa o exemplar de um texto com todas as características próprias: suportes, lições, variantes.

**Texto-base (copy-text):** é o texto do testemunho adotado na edição crítica, ou seja, aquele cujas lições não passam, em caso de variação, para o aparato crítico. Deve ser adotado como tal o texto do manuscrito do autor ou, na sua falta, o testemunho não autógrafa que lhe esteja mais próximo. Para Greg, sempre que não exista manuscrito autógrafa, o texto-base deve ser o da edição mais antiga de uma tradição de edições impressas, tanto nos seus aspectos substantivos (palavras) como nos acidentais (pontuação, capitalização, união e separação de palavras, abreviaturas, etc., que são por regra normalizados pelo tipógrafo de edição para edição). No entanto, é reservado ao editor o direito de emendar o texto a partir de outro testemunho que pontualmente considere melhor.

**Textus receptus:** texto da edição corrente aceite pela maioria dos editores, sem atender à qualidade das lições.

**Tradição:** totalidade dos testemunhos, manuscritos ou impressos, conservados ou desaparecidos em que um texto se materializou ao longo da sua transmissão. Pode indicar dois conceitos diferentes: 1) conjunto de lições que caracterizam um manuscrito ou família de manuscritos; 2) conjunto de testemunhos de uma obra, sejam eles manuscritos ou impressos. Se apenas se conhece um testemunho, diz-se que é uma tradição de testemunho único; se se conhecem dois ou mais, diz-se que é uma tradição de testemunho duplo ou múltiplo. A tradição pode ser direta ou indireta. O primeiro caso compreende os manuscritos e as edições impressas em que a obra se conserva; o segundo compreende as citações, as traduções e todas as outras atestações de segunda mão.

**Usus scribendi:** conjunto dos hábitos gramaticais e estilísticos de um escritor, de uma escola ou de uma época. É considerado nas tomadas de decisão do editor crítico, ou para fazer conjecturas em situação de erro ou de lacuna, ou para escolher entre variantes documentadas em diferentes testemunhos. É um dos critérios, junto com a *lectio difficilior*, normalmente usados para arbitrar em caso de lições de igual autoridade documentária.

**Variante adiafora:** diz-se, no momento da *constitutio textus*, da lição ou variante que resulta de um erro invisível ou que faz sentido, e em relação à qual, recorrendo à ajuda do *stemma*, do *usus scribendi* e da *lectio difficilior*, é impossível decidir se está menos ou mais certa que outra.